

China: Terceiro mandato de Xi – parte 3: chips, dupla circulação e imperialismo



[Michael Roberts](#)¹

20 de outubro

Mesmo quando Xi Jinping estava prometendo ao Congresso Nacional do Partido Comunista da China que a China "*ganhará resolutamente a batalha*" em áreas-chave da tecnologia, funcionários de empresas de tecnologia na China e em outros lugares estavam sendo orientados a baixar as ferramentas. Dezenas de executivos e engenheiros com cidadania ou green cards dos EUA que trabalham dentro ou com o setor de semicondutores da China, muitos deles nascidos na China, foram instruídos por seus empregadores – sejam eles estrangeiros ou chineses – a parar de trabalhar enquanto seus empregadores buscam esclarecimentos sobre uma nova regra dos EUA que impede cidadãos e residentes dos EUA de apoiar a indústria avançada de fabricação de chips da China sem licença.

Está claro agora que os EUA, habilitados por um consenso bipartidário em Washington, estão determinados a impedir que a China se atualize tecnologicamente. Isso tem enormes implicações para as ambições de Pequim em áreas como inteligência artificial e condução autônoma. A nova Lei de Chips introduzida pela administração Biden é acompanhada por um relatório de 139 páginas divulgado pelo Bureau of Industry and Security do Departamento de Comércio.

O relatório tem como alvo não apenas o envolvimento das empresas norte-americanas na venda de produtos tecnológicos para a China, mas também pessoas dos EUA (ou seja, qualquer pessoa com passaporte ou green card dos EUA). Isso coloca os muitos fundadores de empresas de tecnologia chinesas que foram educadas nos EUA, e adquiriram um passaporte dos EUA no caminho, em uma posição aparentemente difícil. Também tornará muito mais difícil para as empresas de tecnologia chinesas atrair talentos. Da mesma forma, os laboratórios de P&D criados por algumas empresas chinesas nos EUA agora parecem vulneráveis. A Alibaba tem laboratórios

¹ Texto traduzido pelo Google Tradutor

de pesquisa em Seattle e no Vale do Silício, enquanto a Tencent também tem um laboratório de pesquisa em Seattle. E a pressão dos EUA será exercida para impedir que as empresas japonesas e assoantes da Holanda forneçam à China.

Tudo isso deixa claro até que ponto a China é agora tratada como "inimiga" dos EUA. Isso vai muito além do que costumava ser chamado de "contenção". Também levanta a questão de quanto tempo Pequim continua a virar a outra face, uma vez que, até agora, não fez nada para dificultar a vida das empresas americanas que operam na China, exceto por suas restrições de Cov, na visão de que quer continuar incentivando o investimento estrangeiro direto.

A mudança dos EUA sobre chips também tem grandes implicações para a TSMC e outras empresas de Taiwan, dada a quantidade de semicondutores que Taiwan exporta para o continente. As exportações de chips (circuitos integrados) de Taiwan para a China totalizaram US\$ 155 bilhões em 2021 e US\$ 105 bilhões nos primeiros oito meses de 2022, e representaram 36% e 38%, respectivamente, das importações totais chinesas de chips. De fato, o aspecto mais interessante da viagem de Nancy Pelosi a Taiwan no início de agosto foi sua reunião com o fundador da TSMC Morris Chang e o presidente Mark Liu, mais particularmente no contexto da legislação sobre semicondutores aprovada pelo Congresso no final de julho, que fornecerá US\$ 52,7 bilhões em subsídios para incentivar os fabricantes de chips a construir fábricas na América.

TSMC já está construindo uma fábrica no Arizona. A construção da fábrica teve início em junho de 2021 e sua principal instalação já está concluída, enquanto a produção está prevista para começar em 2024. De acordo com a legislação de chips, a TSMC será obrigada a transferir sua tecnologia para os EUA.

Ao contrário das tentativas anteriores das administrações Trump e Biden de atingir empresas chinesas específicas de acessar tecnologias avançadas ([a proibição da Huawei foi o exemplo clássico](#)), as novas regras efetivamente cobrem todas as entidades chinesas. Eles, ou seus fornecedores americanos ou estrangeiros, terão que solicitar uma licença para obter ou fornecer acesso a tecnologias avançadas de chips.

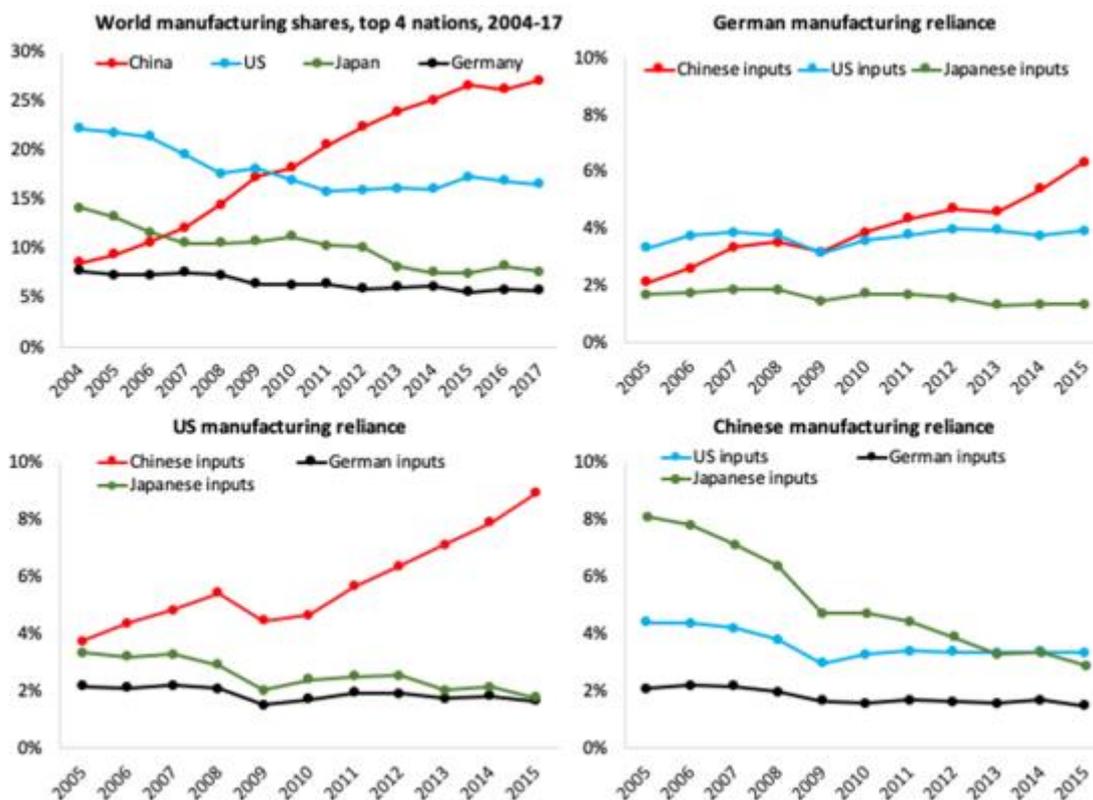
Se a estratégia dos EUA se mostrar eficaz – e a resposta de uma ampla gama de empresas não chinesas que operam no setor em negociações congelantes com a China sugerem que poderia ser – cortaria a China dos

blocos críticos de construção da maioria das tecnologias do século 21.

Por que os EUA estão aplicando essas medidas drásticas contra o comércio e a tecnologia da China? É o medo de que a China possa se tornar não apenas uma fonte de fabricação e importação para os consumidores dos EUA, mas uma rival em todas as áreas da hegemonia dos EUA sobre a economia mundial.

O que particularmente desencadeou esta nova política sobre a China pelos EUA foi a crise financeira global e a Grande Recessão. Sob seu modelo controlado pelo Estado, a China sobreviveu e expandiu-se enquanto o capitalismo ocidental entrou em colapso. A China estava rapidamente se tornando não apenas uma economia barata de manufatura e exportação de mão-de-obra, mas uma sociedade de alta tecnologia, urbanizada com ambições de estender sua influência política e econômica, mesmo além do leste da Ásia. Isso foi demais para as economias imperialistas cada vez mais fracas.

[Os EUA e outras nações do G7 perderam terreno para a China na fabricação, e sua dependência de insumos chineses para sua própria fabricação aumentou, enquanto a dependência da China sobre os insumos do G7 caiu.](#)



Fonte: Ações de manufatura do banco de dados on-line do World

Development Indicator.

De acordo com um relatório recente do Goldman Sachs, a economia digital da China já é grande, representando quase 40% do PIB e crescendo rapidamente, contribuindo com mais de 60% do crescimento do PIB nos últimos anos. *"E há amplo espaço para a China digitalizar ainda mais seus setores tradicionais"*. A participação de TI da China no PIB subiu de 2,1% em 2011T1 para 3,8% em 2021. Embora a China ainda defase os EUA, a Europa, o Japão e a Coreia do Sul em sua participação em TI do PIB, a diferença vem diminuindo ao longo do tempo. Não é à toa que os EUA e outras potências capitalistas estão intensificando seus esforços para conter a expansão tecnológica da China.

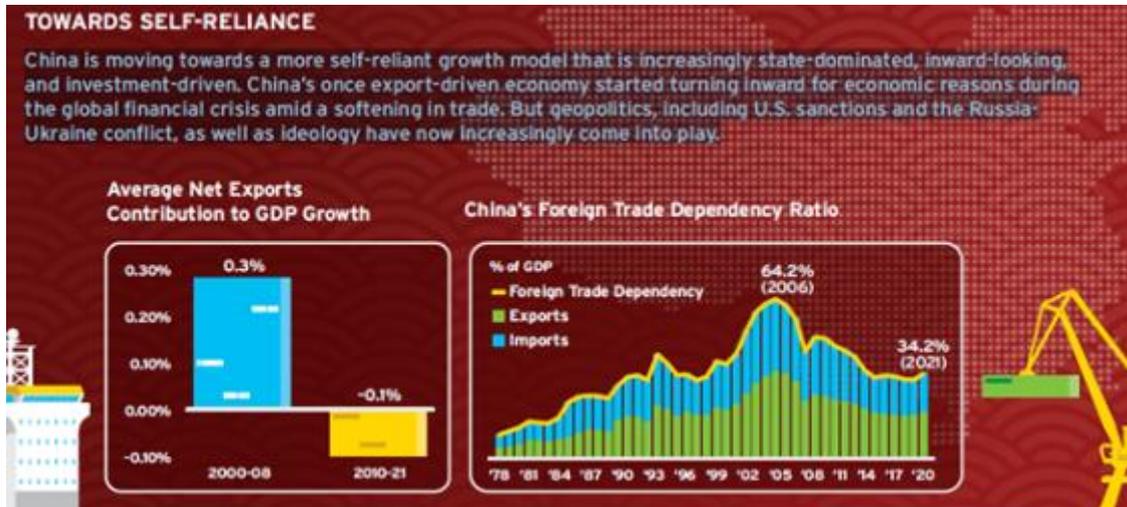
A China gastou mais de US\$ 100 bilhões para acelerar o desenvolvimento de uma indústria doméstica de fabricação de chips. É um componente crítico de seu programa "Made in China 2025", que definiu os planos da China de dominar inteligência artificial, veículos autônomos, tecnologia da informação de última geração, telecomunicações, robótica avançada e aeroespacial, entre outros setores relacionados à tecnologia até 2049.

Então a estratégia dos EUA mudou. Se a China não ia jogar bola com o imperialismo e abrir sua economia completamente para o investimento estrangeiro e continuar a expandir sua base tecnológica para competir com os EUA, então ela teve que ser interrompida. [O recém-falecido Jude Woodward escreveu um excelente livro descrevendo essa estratégia de contenção](#) que começou antes mesmo de Trump iniciar sua guerra tarifária comercial com a China ao assumir a presidência dos EUA em 2016. A política de Trump, a princípio considerada imprudente por outros governos, está agora sendo adotada em todo o quadro, após o fracasso dos países imperialistas em proteger vidas durante a pandemia.

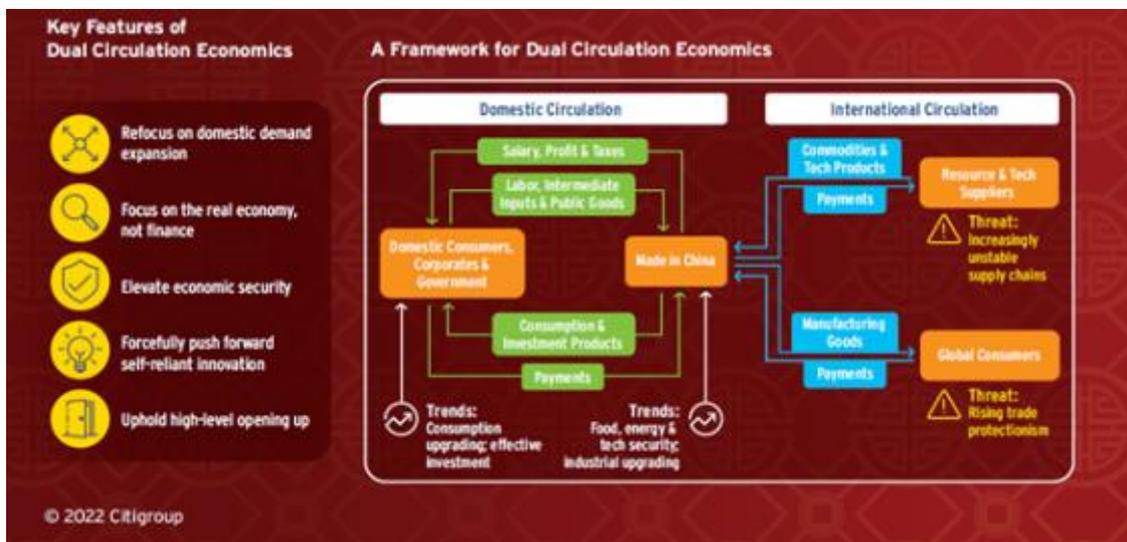
O objetivo é enfraquecer a economia da China e destruir sua influência e talvez alcançar a "mudança de regime". Bloqueio do comércio com tarifas; bloqueio do acesso tecnológico para a China e suas exportações; aplicação de sanções às empresas chinesas; e virar devedores contra a China; isso tudo pode ser caro para as economias imperialistas. Mas o custo pode valer a pena, se a China pode ser quebrada e a hegemonia dos EUA garantida.

O congresso do CPC enfatizou a resposta da China. *"Devemos aderir à ciência e à tecnologia como a força produtiva número um, o talento como recurso número um, [e] a inovação como a força motriz número um."* Só Beijing vê a decisão de tentar congelar a manufatura doméstica chinesa

acima de um nível definido de avanço tecnológico como profundamente provocativa. Forçar a China a confiar na produção estrangeira para as mais recentes e maiores fichas joga exatamente no medo de Xi de "vassalo tecnológico". Assim, a China está caminhando para um modelo de crescimento mais auto-confiante.



Essa é a base do que a liderança Xi chama [de modo de desenvolvimento de "dupla circulação"](#), onde o comércio e o investimento no exterior são combinados com a produção para o enorme mercado interno.



O modelo de dupla circulação foi anunciado formalmente em uma reunião do Politburo em maio de 2020 e estabelece um reequilíbrio da economia chinesa longe da "circulação internacional" (o primeiro tipo de circulação do qual a China tem confiado, ou seja, na dependência da demanda externa como estímulo ao crescimento) para a "circulação doméstica", ou ao aumento da auto-dependência.

O ponto quente político para um intenso conflito entre os EUA e a China é

Taiwan. Taiwan (Formosa) foi tomada por forças nacionalistas em fuga na China depois que os comunistas chineses venceram a guerra civil e assumiram o controle em 1949. Desde o início, o governo comunista chinês e as Nações Unidas reconheceram Taiwan como parte da China. Mas desde o início, os nacionalistas foram apoiados pelos EUA com fundos e armas, primeiro com o objetivo de derrubar os comunistas no continente e depois, quando isso se tornou impossível, para manter a autonomia da ilha da China. E desde o surgimento da economia chinesa, os EUA e o resto do bloco imperialista tem encorajado movimentos dos taiwaneses para construir e confirmar a independência total. Taiwan poderia então se tornar um espinho permanente do lado da China e também a plataforma de lançamento para operações militares contra Pequim no futuro.

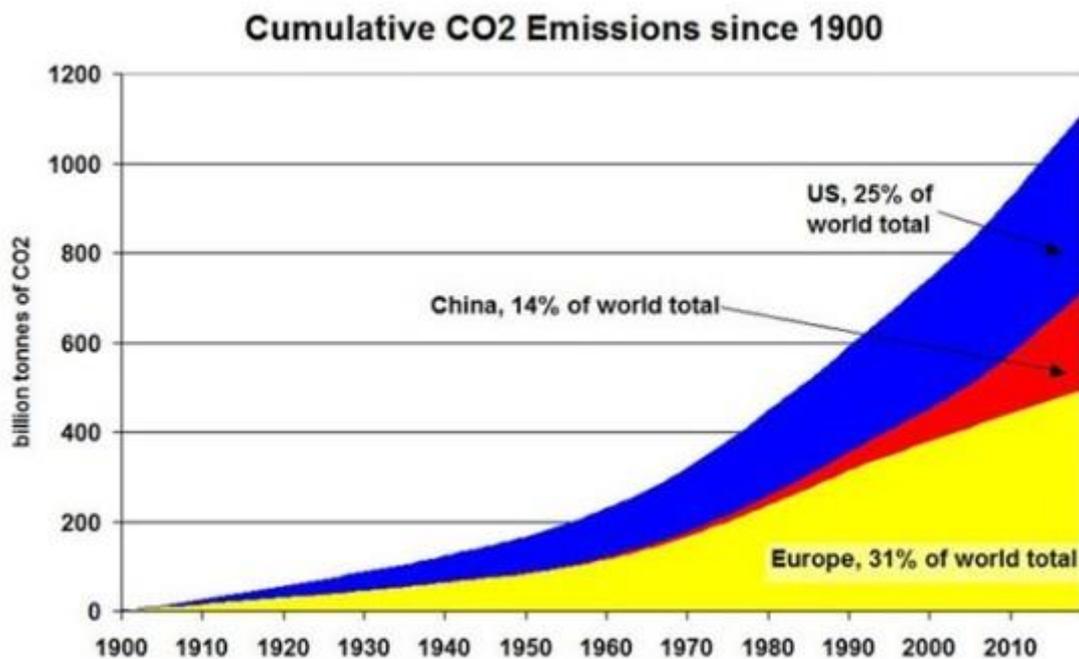
A invasão russa da Ucrânia deu aos EUA e à OTAN a desculpa para intensificar o cerco econômico, político e militar da China com Taiwan como seu centro. Pela definição mais ampla de intervenção militar, os EUA se envolveram em quase 400 intervenções militares entre 1776 e 2019, com metade dessas operações ocorrendo desde 1950 e mais de 25% ocorrendo no período pós-Guerra Fria. Essas intervenções giram em torno da economia, território, proteção social, mudança de regime, proteção de cidadãos e diplomatas dos EUA, mudança de política, império e construção de regimes. Os EUA apoiados por uma OTAN estendida, não mais confinada à costa atlântica, vê a China como a próxima área para "intervenção" na estrada.

A mídia ocidental ajuda falando continuamente do chamado "comportamento agressivo" da China e seus crimes contra os direitos humanos. Seja qual for a verdade nessas acusações, elas são facilmente comparadas com os crimes do imperialismo apenas no século passado: a ocupação e o massacre de milhões de chineses pelo imperialismo japonês em 1937; as guerras contínuas e horríveis pós-1945 conduzidas pelo imperialismo contra o povo vietnamita, a América Latina e as guerras por procuração na África e na Síria, bem como a invasão mais recente do Iraque e Afeganistão e o terrível pesadelo no Iêmen pelo repugnante regime apoiado pelos EUA na Arábia Saudita etc. E não se esqueça da terrível pobreza e desigualdade que pesa para bilhões sob o modo imperialista de produção.

Mas o conflito econômico e político entre a China e os EUA é a maior questão geopolítica do século XXI – muito maior do que a guerra Rússia-Ucrânia. O conselheiro de Segurança Nacional dos EUA, Jake Sullivan, resumiu-o recentemente. "Esta é uma década decisiva... em que os termos

da nossa competição com a República Popular da China serão definidos. Ele continuou: "A assertividade da RPC no país e no exterior está avançando uma visão iliberal nos domínios econômico, político, de segurança e tecnológico na concorrência com o ocidente", a China deve ser interrompida porque *"É o único concorrente (para os EUA) com a intenção de remodelar a ordem internacional e a capacidade crescente de fazê-lo."*

A China está em uma encruzilhada em seu desenvolvimento. Seu setor capitalista tem problemas aprofundados com rentabilidade e dívida. Mas a atual liderança prometeu continuar com seu modelo econômico dirigido pelo Estado e controle político autocrático. E parece determinado a resistir à nova política de "contenção" emanando das chamadas "democracias liberais". O comércio, a tecnologia e a "guerra fria" política devem esquentar no resto desta década, enquanto o planeta também se aquece.



Calculated from Our World in Data, figures up to 2019